ID: 51	**Ensino magazine**	Tiragem: 20 000 País: Portugal Âmbito: regional Periodicidade: mensal	Página: 10 Cor: preto e branco	ESG
Data: 30.11.2022				

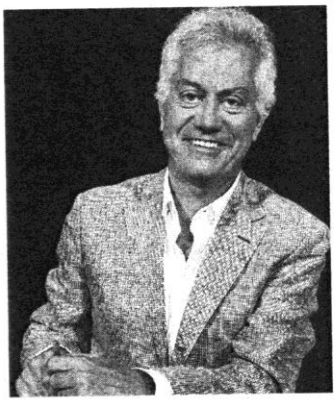
NOVO DIRETOR NA ESGIN

José Pedro de Sousa eleito

O docente da Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova, José Pedro de Sousa, foi eleito, no passado dia 4 de novembro, diretor daquela unidade orgânica do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Há 27 anos como professor na escola, o também advogado sucede no cargo a Sara Brito, que liderou os destinos da instituição nos últimos quatro anos, tendo antes desempenhado as funções de subdiretora.

O novo diretor, que deverá tomar posse em dezembro, recorda que "a escola tem mais de 30 anos de história. Sou aqui professor há 27 anos e as divergências que se verificaram no seio da instituição num passado recente levaram-me a apresentar a minha candidatura". Uma candidatura assente em três ideias que pretende implementar: "autonomia; capacidade de afirmação; e competitividade".

José Pedro de Sousa adianta que " escola tem autonomia científica e pedagógica assente nos seus órgãos. A política não pode entrar nos órgãos decisórios da escola". Daí que as razões da sua candidatura se baseiem em princípios programáticos



bem definidos, a saber: "Favorecer a livre expressão da pluralidade de ideias e opiniões; Estimular a participação de todo o pessoal docente e não docente, bem como dos estudantes, nas suas atividades; Garantir a liberdade de criação cultural, científica e tecnológica; Assegurar as condições necessárias para uma atitude de permanente inovação científica e pedagógica; e Promover uma estreita ligação entre as suas atividades e a comunidade, visando o desenvolvimento económico e cultural da sociedade e a integração dos seus diplomados na vida profissional".

No seu entender, "a ESGIN tem que valer por si e ser primeira opção por parte dos alunos". Nesse sentido pretende "ajustar a formação às necessidades reais e às exigências das atividades económicas, com a diversificação da oferta formativa, tendo em consideração a realidade social e económica onde as mesmas serão lecionadas por forma a torná-las mais competitivas, apelativas e procuradas pelos potenciais interessados".

A "licenciatura em Administração Pública, já aprovada pelos órgãos da escola e que foi submetida à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), poderá abrir no próximo ano letivo", adianta José Pedro de Sousa, que pretende apresentar também novos mestrados que podem ser feitos em articulação com outras escolas do Politécnico. ■